

Coordenadores do Programa Saber Saúde discutem novas ações

A importância de várias frentes atuando no trabalho preventivo foi o mote da oficina promovida pelo Programa Saber Saúde no dia 28 de novembro, em auditório do Hotel South American. Participaram os coordenadores estaduais do Programa Nacional de Controle do Tabagismo e do Programa Saúde na Escola. Representantes de Norte a Sul do País puderam trocar experiências e ouvir especialistas no evento, que fez parte da programação do Dia Nacional de Combate ao Câncer.

Em uma das mesas, a tecnologista e psicóloga Aline Mesquita, da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco (DITAB), apresentou dados da Política Nacional de Controle do Tabaco orientada para crianças e adolescentes e defendeu a necessidade da redução da oferta de cigarros a esse público, numa ação conjunta com diferentes ações: proibição de aditivos, fiscalização de pontos de venda, adoção das embalagens padronizadas, entre outras.



Representantes de todo o País trocaram experiências no encontro

No debate conduzido por Alberto Araújo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Stella Martins, da Associação Médica Brasileira, e André Oliveira, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, o alerta foi em relação ao consumo e ao marketing digital dos cigarros eletrônicos, que são vendidos como menos nocivos, mas, ainda assim, trazem malefícios à saúde.

Segundo a técnica e pedagoga da DITAB Andréa Reis, o objetivo do encontro foi refletir sobre como os profissionais responsáveis pelo Programa Saber Saúde, que completa 20 anos em 2018, podem contribuir para uma maior eficácia das ações de prevenção primária nos Estados.

“Precisamos dar mais enfoque a esse tipo de ação. Quem já está implantando o Saber Saúde nas escolas tem um espaço para discutir, dar sua opinião, falar da sua experiência e propor soluções, incentivando, assim, outros estados a desenvolverem o programa. Assim, temos mais caminhos para efetivar o Saber Saúde em 2019”, resumiu.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Qualidade de vida de pacientes é tema de estudo

Discutir a associação entre o nível de qualidade de vida e o estadiamento do câncer em mulheres hospitalizadas com câncer de mama localmente avançado ou metastático foi o tema da dissertação de mestrado de Eunice Lima, enfermeira do HC III. Cento e noventa e nove mulheres hospitalizadas na Unidade de Internação Clínica do HC III participaram da pesquisa, entre março e julho de 2017.

Eunice também traçou perfis sociodemográfico e clínico-patológico das pacientes. Segundo ela, essas informações, associadas com os resultados de qualidade de vida, fornecem subsídios para o planejamento e elaboração de estratégias de ações em saúde específicas e para o desenvolvimento dos cuidados de enfermagem.

“Para discutir a associação entre qualidade de vida e o estadiamento, a pesquisa teve abordagem quantitativa, do tipo observacional, transversal e descritiva. Sou muito



Eunice Lima monitorou 199 mulheres durante quatro meses

grata às pacientes que aceitaram participar desse estudo mesmo se encontrando em um momento delicado como o da hospitalização, porque os resultados poderão nos ajudar em ações futuras”, destaca a enfermeira, lembrando que a hipótese do estudo foi confirmada: “O estadiamento do câncer interfere na qualidade de vida dessas mulheres”.

Com orientação da professora Marcelle Miranda da Silva, Eunice defendeu a dissertação intitulada *Qualidade de vida de mulheres acometidas por câncer de mama localmente avançado ou metastático*, em julho deste ano, na Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

+ **MAIS NA INTRANET:** Acesse a área do Informe INCA na Intranet e tenha acesso à dissertação na íntegra